

# “A liberdade de expressão não devia ter limites”

DB-J.A.



Joaquim Cachulo exhibe uma caricatura/escultura da peixeira Rosa Amélia

●●● Joaquim Cachulo é um artista figueirense que é tão genial quanto discreto. Quem quiser ver a sua arte de caricaturar, desenhar e pintar, que vá ao Casino Figueira, onde, a partir das 18H00 de hoje, tem patente ao público a sua terceira exposição neste espaço. O DIÁRIO AS BEIRAS quis, também, conhecer (melhor) o caricaturista.

Bom anfitrião e conversador, mostra as caricaturas em volume que integram a exposição e as que vão ficar no ateliê, ao mesmo tempo que vai respondendo às perguntas, com a serenidade em forma de voz. Contou-nos que começou há cerca de 10 anos a fazer caricaturas em três dimensões, embora pareça, aos olhos de quem as contempla, que esta sempre foi a sua arte. Desenha e pinta “desde miúdo”.

Este artista multifacetado encontra-se aposentado do Casino Figueira. Quando aqui trabalhava, sem ter

abandonado as artes gráficas e os cenários para espetáculos, fez baralhos de cartas com caricaturas dos colegas. Joaquim Cachulo está de volta ao edifício onde, durante várias décadas, exerceu a profissão de fiscal de banca, mas desta vez para mostrar a “A banda dos pés trocados”, composta por 45 caricaturas de políticos nacionais. “Nesta banda, apenas o Zé Povinho tem os pés certos...”, ressalva.

A caricatura do presidente da Câmara da Figueira da Foz, João Ataíde, integra a exposição, mas o artista não lhe reconheceu dotes de “músico” e, portanto, não integra a dita banda. Joaquim Gil também tem uma caricatura. “Já tinha uma caricatura desenhada por mim e agora ia surpreendê-lo com outra, em três dimensões”, revela Joaquim Cachulo, lamentando a morte do advogado e colunista do DIÁRIO AS BEIRAS, que faleceu no passado dia 8.



**Joaquim Cachulo inaugura hoje, no Casino Figueira, a exposição “A banda dos pés trocados”**

- 1 Neste conjunto, “só o Zé Povinho tem os pés no sítio”
- 2 Mostra com caricaturas de figuras públicas nacionais e locais
- 3 Artista trabalha com caricaturas em volume há cerca de 10 anos

## Figuras caricatas

Qual é a figura pública mais difícil de caricaturar? “Francisco Louçã”, responde.

E qual é ou foi o figueirense mais caricaturável? Esta resposta também surge espontaneamente, cujas caricaturas tem, por acaso, em cima da mesa: foi “O Paulino” e seu cão “Pilante”. O primeiro era uma figura popular local e o segundo era o seu fiel amigo e companheiro.

Nesta altura, falar de caricaturas traz à memória os recentes acontecimentos ocorridos em França. A nossa liberdade acaba onde começa a dos outros? “A liberdade de expressão devia ser ilimitada”, responde Joaquim Cachulo, reconhecendo, no entanto, que “aquilo que se passou em França resulta de uma situação muito complicada”, na medida em que “a liberdade de expressão choca os mais radicais”.

| Jot'Alves